

FLY2074**Carta familiar entre marido e mulher. De Peniche para [Lisboa].****Data**

30/12/1970

Referência Arquivística

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY2074, Fólios [1]r-v

Resumo

O autor transmite instruções à destinatária a propósito de assuntos vários, desde a saúde dela e das filhas, aos papéis do casamento que lhes oficializará a relação. Uma vez que se aproxima o final do ano, reflete sobre a passagem do tempo, a prisão e a separação da mulher e das filhas. Termina com votos de Bom Ano e palavras de saudade.

Local

Peniche

Cartas relacionadas

FLY0002 FLY0008 FLY0010 FLY0011 FLY1039 FLY1040 FLY1041 FLY1042 FLY1067 FLY1116
FLY2024 FLY2025 FLY2026 FLY2027 FLY2069 FLY2071 FLY2076 FLY2077 FLY2078 FLY2438
FLY2600

Texto**Fl. [1]r**

Peniche,

30. Dezembro. 1970

Meu Amor:

Vou contemplado estas coisas que me deixaste: o teu cartão e o da [N], a caderneta e a prova da [N] (eu gostaria muito de ficar com esta prova!), a tua fotografia amouriscada no B. identidade... É difícil conciliar esta necessidade de intervir na vossa vida (que é a minha, insisto) e isto de estar preso. Tudo parece talvez mais grave, e talvez o seja de facto. E ou se cria uma insensibilidade esgotante e não se pensa, ou... Muitas coisas dependerão do feitiço, eu sei. Muitas pessoas há que deixam arrastar situações apesar de verem perfeitamente os seus perigos e consequências, se não prováveis pelo menos possíveis. Imbuem-se, como dizer? d um optimismo a todo o [transe], fecham os olhos e acreditam que "não há-de ser nada"; e como muitas vezes os terrores não se concretizam, daí extraem grandes e firmes certezas... Isto vem a propósito de ti, da [N], do [Calorífero]. De ti: puseste mesmo o problema de não ires de manhã ao emprego para não compensar as horas das lições de estenografia e as horas de estudo que tens de fazer – ou deixas correr essa tosse, esse cansaço, essa insónia (da fadiga?), etc, etc? Do calorífero: já telefonaste ao homem do gaz para o ir consertar ou continuas "crente" em que explosões e envenenamentos não são com a tua Mãe, com as miudas, contigo? Da [N]: as lentes e os olhos?

Os olhos parados da minha miudinha, o seu olhar de lado, têm-me perseguido. Exagero? Talvez na forma como sinto, que não na importância do facto. Quando fui preso, estive três ou quatro dias sem óculos; lembro as dores de cabeça e o mal estar que disso me advieram, apesar de eu me saber defender (não fixar a vista, só olhar para perto, fechar com frequência os olhos, etc)... A [N] vê pior do que eu, tem 6 anos, esforça-se por ver e, além de tudo, merece todo o carinho e toda a ternura. Tenho a certeza que também sentes assim e que te preocupas e afliges, e, no entanto, reagimos de modo diverso... Segunda-feira telegrafei à [N] pedindo que te informasse da graduação das lentes da nossa [N]: telegrafou-me horas depois a dizer que te enviara a receita (tem cuidado q. não se perca). Porque o fiz? Porque admiti que de novo [...] adiasses, contra a tua própria sensibilidade; porque te quis ajudar a vencer as dificuldades que defrontasses. E se não telegrafo ao teu patrão ou ao homem do gaz é porque não posso... Pergunto-me se o compreenderás e não me sei responder...

Casamento, resumindo: a) pedi 3a. feira para a cadeia tratar do atestado de residência: é fácil e parece ser rápido. b) uma vez obtido, e dada a tua falta de tempo, escreverei eu à Conservatória do R. Civil enviando os documentos e procurando que a data seja 2 de Fevereiro. c) Entretanto, terás tu que telefonar à [N] no sentido do apadrinhamento. Eu comunicarei o facto com antecedência aos meus familiares para se quiserem estar presentes. Terei também que averiguar do provável "custo" da cerimónia...

Fl. [1]v

Não sei se te deva mandar a caderneta e a prova da [N] pelo correio – diz-me alguma coisa, com tempo por favor. Insisto em que os comprimidos para o enjoo devem ser tomados com cuidado – pergunta à [N].

Quem é que escreveu e fez aqueles riscos no papel assinado pela D. [N]? Tens dado muito carinho (mesmo com as mãos frias) à [N] que tanto tem sede do teu mimo? A tua Mãe como está agora, apesar da intoxicação com o calorífero? E tu, minha querida?

Eu tenho andado adoentado – já devia estar quando cá vieste. Faringite ou laringite, isto é, a garganta altamente irritada, dores de cabeça, etc. Provavelmente frio que apanhei. Mas não tenho sentido reumático: acho um pouco idiota pensar que é das ceroulas, mas, pelo menos no tempo, as coisas andam associadas. (Sabes que a [N] comprou camisolas destas ao miúdo e, ao que parece, desapareceram-lhe as constipações, etc – mesmo depois das correrias não ^{se} fica suado). E com isto tudo, começo a ter roupa a mais... A [N] diz-me que mandou brinquedos para as miúdas.

O ano está a acabar. É difícil ficar indiferente, apesar de ser uma pura convenção sem qualquer significado cosmológico ou físico, apesar de apenas se passar de Dezembro a Janeiro. Começa a ter peso esta longa distância de vós – dois anos à vista. A [N] tinha quase só dois anos, a [N] ainda não tinha cinco, tu não... Há 9 anos ainda não nos conhecíamos, ainda... É difícil mergulhar nestes balanços e encontrar-lhes o fio: fica-se com as mãos cheias de "encontros casuais", quase improváveis, como se tudo se fosse construindo independente e à margem de nós. E, no entanto, sabemos que não é assim, que em momentos decisivos escolhemos, decidimos o que no fundamental, queríamos e o que, no fundamental, não queríamos. Apetece-me de novo pedir que me dês as tuas mãos, as palmas das tuas mãos. Davas-me de novo?

Qualquer que seja a resposta, desejo-te um Bom Ano, [N]. A sério que desejo. Também à tua Mãe, às tuas irmãs, aos teus cunhados. Θ Desejo e formulo o voto secreto e profundo de que sejas feliz neste novo ano, muito.

Beija-me com imenso amor as nossas filhas. Beija-me ternamente e com dolorosa ternura os meus olhos da [N] e faz-lhe carícias simples, mas constantes. Diz à [N] que é muito linda e que lhe quero como tu e ela não calculam.

Beijos do teu

[N]

P.S.

Agradece logo que possas a prenda dos lenços e escreve!

Fl. [1]r

P.S – A [N] diz-me que talvez aí vá brevemente

[N]

Contexto

prisão

Palavras Chave

Tipo: instruções

Sociologia: educação, condições económicas, saúde, comunicação, família, intimidade

Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos

e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, enquanto as formas acrescentadas nos mesmos originais se transcreveram na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar, pela letra [L] e as de outros dados, pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de carta pautado de 30 linhas escrita em ambas as faces; carimbo da censura da Cadeia do Forte de Peniche.

Medidas: 279mm × 210mm

Mancha Gráfica: sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Mariana Gomes

Revisão: Leonor Tavares

Codificação DALF: Mariana Gomes

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com